

S E S S Ã O 5

LIBERDADE DE RELIGIÃO
OU CRENÇA EM NOSSA COMUNIDADE

Roteiro da apresentação

Roteiro da apresentação

Como as coisas ficam piores (e melhores)

Este roteiro para a apresentação da sessão 5 é ilustrado pelas slides 3 a 13 do PowerPoint da sessão.

INTRODUÇÃO

Na última sessão:

- nós nos concentrarmos em como são as violações da liberdade de religião ou crença e como elas afetam a vida das pessoas;
- pensamos em quem está cometendo as violações: o Estado, por meio da lei e das ações ou omissão de funcionários públicos ou pessoas na comunidade;
- e usamos a encenação como uma ferramenta para começar a explorar como podem ser essas violações e praticar sua identificação.

Agora vamos pensar em como as violações vão de moderadas a ruins a piores, de incidentes ocasionais que afetam indivíduos a ataques sistemáticos, generalizados e graves aos direitos das pessoas. Uma maneira de pensar sobre como as coisas pioram é pensar em três fases: desinformação, discriminação e violência.

TRÊS FASES DE PERSEGUÍÇÃO

A primeira fase é a desinformação. Nesta fase, preconceitos, estereótipos e mentiras são espalhados sobre indivíduos ou sobre grupos de pessoas, como, por exemplo, minorias religiosas. Esses preconceitos se espalham de muitas maneiras: no que país, professores e livros escolares ensinam às crianças, através do rádio ou das redes sociais ou através de discursos de políticos e pregadores de líderes religiosos.

Nenhuma sociedade está livre de preconceitos, mas quando preconceitos e estereótipos não são desafiados e, principalmente, quando são promovidos por líderes políticos e religiosos, crescem para criar uma cultura de intolerância e dar origem a tendências entre pessoas.

Quando isso acontece, torna-se fácil ou até mesmo normal que pessoas comuns, funcionários públicos locais e até mesmo o governo começem a pensar e falar, mas também a agir de maneiras que discriminam os outros. As desinformações fazem com que a discriminação pareça aceitável. Em sua forma mais extrema, a desinformação é usada para incitar as pessoas a aceitarem que não apenas a discriminação, mas a violência é aceitável ou mesmo correta.

A discriminação afeta as pessoas em todas as áreas da vida. Na última sessão, analisamos exemplos de discriminação estatal, por exemplo, lei discriminatória de identidade pessoal e familiar, discriminação na forma como a lei é implementada pela polícia e pelos tribunais e discriminação na prestação de serviços como educação. Também vimos exemplos de discriminação no setor privado afetando o acesso das pessoas ao emprego.

CURSO DE AGENTES DE MUDANÇAS LOCAIS | SESSÃO 5
107

Roteiro da apresentação

Como as coisas ficam piores (e melhores)

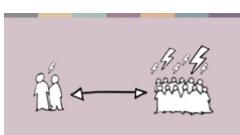
Este roteiro para a apresentação da sessão 5 é ilustrado pelos slides 3 a 13 do PowerPoint da sessão.

INTRODUÇÃO



Na última sessão:

- nós nos concentrarmos em como são as violações da liberdade de religião ou crença e como elas afetam a vida das pessoas,
- pensamos em quem está cometendo as violações: o Estado, por meio da lei e das ações ou omissão de funcionários públicos ou pessoas na comunidade,
- e usamos a encenação como uma ferramenta para começar a explorar como podem ser essas violações e praticar sua identificação.



Agora vamos pensar em como as violações vão de moderadas a ruins a piores, de incidentes ocasionais que afetam indivíduos a ataques sistemáticos, generalizados e graves aos direitos das pessoas. Uma maneira de pensar sobre como as coisas pioram é pensar em três fases: desinformação, discriminação e violência.

TRÊS FASES DE PERSEGUIÇÃO



A primeira fase é a desinformação. Nesta fase, preconceitos, estereótipos e mentiras são espalhados sobre indivíduos ou sobre grupos de pessoas, como, por exemplo, minorias religiosas. Esses preconceitos se espalham de muitas maneiras: no que pais, professores e livros escolares ensinam às crianças, através do rádio ou das redes sociais ou através de discursos de políticos e pregadores de líderes religiosos.



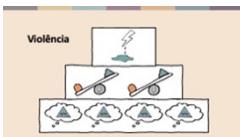
Nenhuma sociedade está livre de preconceitos, mas quando preconceitos e estereótipos não são desafiados e, principalmente, quando são promovidos por líderes políticos e religiosos, crescem para criar uma cultura de intolerância e dar origem a tensões entre grupos.

Quando isso acontece, torna-se fácil ou até mesmo normal que pessoas comuns, funcionários públicos locais e até mesmo o governo começem a pensar e falar, mas também a agir de maneiras que discriminem os outros. As desinformações fazem com que a discriminação pareça aceitável. Em sua forma mais extrema, a desinformação é usada para incitar as pessoas a acreditarem que não apenas a discriminação, mas a violência é aceitável ou mesmo correta.



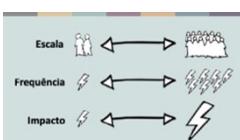
A discriminação afeta as pessoas em todas as áreas da vida. Na última sessão, analisamos exemplos de discriminação estatal; por exemplo, lei discriminatória de identidade pessoal e familiar, discriminação na forma como a lei é implementada pela polícia e pelos tribunais e discriminação na prestação de serviços como educação. Também vimos exemplos de discriminação no setor privado afetando o acesso das pessoas ao emprego.

Nenhuma sociedade está livre de discriminação, mas a discriminação generalizada e sistemática só pode persistir quando é construída sobre uma cultura de ignorância e intolerância. A discriminação não continuaria acontecendo se a maioria das pessoas não a aceitasse.



E assim como a desinformação cria uma base para a discriminação, juntas, desinformação e a discriminação formam uma base para a violência. A violência na comunidade pode assumir muitas formas, desde vandalismo até assédio e ameaças de violência física. E a violência estatal pode envolver prisão arbitrária, tortura e violência baseada em gênero.

ESCALA, FREQUÊNCIA E IMPACTO



Todos os três tipos de problemas — desinformação, discriminação e violência — podem ocorrer com diferentes níveis de escala e frequência e com diferentes níveis de impacto. Uma violação pode afetar alguns indivíduos ou grupos enormes. Pode ser ocasional, regular ou sistemático, o que significa que está integrado aos sistemas e estruturas da sociedade. E pode ter um impacto limitado ou devastador nas pessoas afetadas.



A experiência em muitos países nos diz que quanto mais disseminados e graves são o preconceito e a desinformação, mais disseminada e grave a discriminação se torna. E quanto mais difundidas forem as duas, maior será a probabilidade de violência disseminada e grave. Uma coisa leva a outra. Isso pode parecer deprimente, mas entender como as coisas pioram pode nos ajudar a pensar sobre como as coisas podem melhorar.

CONCLUSÃO

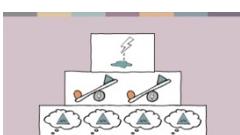


Tudo começa com a forma como pensamos, falamos e tratamos uns aos outros. E isso é algo sobre o qual cada um de nós pode fazer algo, em nossas famílias e redes pessoais. Também é possível que possamos fazer algo a respeito no nível comunitário; por exemplo, em nossas comunidades religiosas, escolas e locais de trabalho.

Claro, isso não é suficiente. Também precisamos mudar os sistemas oficiais que discriminam e prejudicam as pessoas, desde leis ruins até o comportamento de funcionários, como professores escolares ou policiais.



Para que esse tipo de mudança seja possível, precisamos de minorias que conheçam seus direitos e estejam equipadas para defendê-los, de maiorias que estejam preparadas para se posicionar com elas e de líderes religiosos e políticos que entendam suas responsabilidades de respeitar, proteger e promover os direitos humanos.



Tornar isso uma realidade é um processo lento e difícil. Esse processo começa quando analisamos nosso contexto e identificamos quais são os problemas. Podemos usar esse modelo trifásico de desinformação — discriminação — violência para nos ajudar a fazer isso.

Confirmação

Este roteiro é baseado no modelo de “Três fases de perseguição” desenvolvido por Johan Candelin.